

EDITAL 2017
**41º ENCONTRO ANUAL
DA ANPOCS**

de 23 a 27 de outubro de 2017 | Caxambu - MG

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

Por uma epistemologia pragmática das imagens técnicas: Dimensão política, experiência e conhecimento¹

Adriano Miranda Vasconcellos de JESUS²

RESUMO

O artigo visa apresentar um debate epistemológico entre a dimensão política das imagens de Jacques Rancière (1940) e a pragmática do conhecimento de John Dewey (1859 - 1952), confrontando os atuais paradigmas da pesquisa na área de imagem e ciência política. Serão privilegiados neste recorte, as “imagens técnicas” (FLUSSER, 2008) derivadas espontaneamente dos ambientes midiáticos digitais. O comparativo entre a visão filosófica de Rancière acerca da “política da estética” em atrito ao pragmatismo deweyano o qual busca no questionamento empírico e lógico a visão da experiência aproximando assim o conhecimento a relação com o objeto. Neste embate, o presente artigo busca uma compreensão epistemológica dos estudos da dimensão política das imagens técnicas. Desse modo, procura-se sistematizar e apresentar um conjunto de estratégias imagéticas de natureza lógica, que atuarão em um processo de inferências (*inquiry*) e conjecturas com o intuito de simplificar eventos complexos e concretos revelando as recorrências e intencionalidades a priori da produção de sentido das imagens.

PALAVRAS-CHAVE: política; mídia; estética; pragmatismo; empirismo.

¹ Trabalho a ser apresentado no 41 Encontro Anual da ANPOCS, no dia 23 a 27 de outubro de 2017, em Caxambú, Minas Gerais.

² Formado em Comunicação Social e em Direito, Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), pós-doutorando em Ciência Política, professor e pesquisador (UNINOVE e PUC-SP) em São Paulo, e-mail: adriano.miranda@yahoo.com.br

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

1. INTRODUÇÃO

A definição de objeto, *corpus* e problema nas pesquisas de ciências política se tornam um desafio quando incide as questões visuais. A imagem e seu processamento visual nas ciências políticas, bem como nas pesquisas de ciências humanas, é uma proposta que necessita uma revisão epistemológica e metodológica com escopo de compreender os problemas atuais do ambiente político. Será possível compreender a intenção de voto, perfil dos eleitores e temas relevantes de engajamento a partir das imagens criadas, produzidas (oficiais e não oficiais da campanha) e compartilhadas em redes sociais, *fan pages*, blogs e grupos? Essa é uma das questões mais relevantes para o tema, mas não a única, porém, no presente artigo utilizaremos como recorte de nossa análise.

Os debates atuais quanto a “imagem política” originam de um conhecimento inserido na filosofia acerca da estética, mas a compreensão deve ir além dos elementos formais. A “dimensão política” das imagens trata-se de um assunto o qual necessita um aporte epistemológico pragmático específico para a compreensão da espontânea e profusa produção de imagens técnicas que inundam o ambiente digital.

Os termos e conceitos utilizados por Rancière, especificamente no que tange a “experiência” e a “dimensão política da imagem” contidos na obra “A partilha da sensível” (2005) serão utilizados como ponto de partida da reflexão. O intuito é tensionar esses conceitos em função dos problemas contemporâneos da investigação visual da ciência política. E, refletir sobre quais elementos formam uma epistemologia pragmática contemporânea, nas ciências políticas, capaz de considerar a imagem um objeto científico, com determinação de problemas, situação entre outros atributos. Tornando o discurso científico mais preciso, com processos de validação, e lógicas que possam ser aprimoradas e ter o contraditório.

Para tal objetivo o presente artigo apresenta pressupostos epistemológico derivados do estudo crítico de uma lógica de investigação pragmática, que nos permitirá abordar objetos complexos, como as “imagens técnicas”, em sua dimensão política. Partiremos do recente cenário, onde as pesquisas eleitorais não acompanham a dinâmica tendência

EDITAL 2017
**41º ENCONTRO ANUAL
DA ANPOCS**

de 23 a 27 de outubro de 2017 | Caxambu - MG

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

ao voto, o perfil dos eleitores e julgamento de candidatos. Ressalta-se o emblemático exemplo das eleições presidenciais de 2016 nos EUA³. Compreender os novos comportamentos dos eleitores exigem novas metodologias a fim de identificar os ativismos digitais, as ideologias com crescente índice de engajamento, os “votos envergonhados”, as estratégias dissuasivas, escamoteáveis e imprevisíveis da comunicação eleitoral entre outros fenômenos da política atual.

2. AS IMAGENS TÉCNICAS E A SOCIOLOGIA VISUAL

Diante do amplo espectro das imagens eleitorais na pesquisa da ciência política partiremos da análise do recorte das “imagens técnicas”, consideramos essas as imagens produzidas e registradas por equipamentos fotográficos, televisivos e processadas, modificadas e sintetizadas digitalmente. As “imagens técnicas” representam o mundo sem referenciá-lo diretamente, sendo o mundo representado a causa destas imagens. Esse efeito é manifestado no observador que não compreende a imagem apenas como um elemento simbólico, mas também como a própria realidade, e na maioria dos casos confia nestas tanto quanto os próprios olhos (FLUSSER, 2011a, p.24).

A frequente utilização das “imagens técnicas” em pesquisas sociológicas conduziram os cientistas ingleses e norte americanos a classificarem um subgrupo denominado “Sociologia visual”. Esse subgrupo pressupõe como uma sociologia de métodos e técnicas de produção visual que possui um potencial conforme sua metodologia

³ Vide as matérias do período eleitoral: <https://www.theatlantic.com/politics/archive/2016/11/what-went-wrong-polling-clinton-trump/507188/> <acessado em 25.08.17>

<https://www.usatoday.com/story/news/politics/onpolitics/2016/11/08/new-york-times-data-blog-flips-prediction-two-hours/93515082/><acessado em 25.08.17>

http://www.huffpostbrasil.com/entry/polls-wrong-2016_us_590b9e9de4b0104c734d6132<acessado em 25.08.17>

<https://www.theguardian.com/commentisfree/2016/nov/09/polls-wrong-donald-trump-election> <acessado em 25.08.17>

<https://www.boston.com/news/politics/2016/11/10/what-went-wrong-in-this-years-presidential-polls> <acessado em 25.08.17>

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

consolida-se. E irá estruturar sua forma de observar, analisar e teorizar as manifestações visuais, inclusive as “imagens técnicas”. As ciências sociais visuais não consideram apenas os aspectos observáveis da sociedade, mas também a utilização dos significados e códigos visuais para visualizar conceitos materiais, imateriais e conceituais para um entendimento maior (PAUWELS, 2015).

3. A ESTÉTICA DA IMAGEM POLÍTICA E A DIMENSÃO POLÍTICA DA IMAGEM

A partir do pensamento de Rancière, mesmo que coerente para a ciência política, torna-se um desafio construir uma metodologia possível para investigar a “dimensão política da imagem” apenas com base nas construções intelectuais do filósofo franco-argelino. Assim, se faz necessário a pensarmos em uma epistemologia que integre diferentes campos do conhecimento dos estudos visuais.

Para compreendermos o local de fala de Rancière é necessário retomarmos o debate da ressignificação do termo “estética” entre seus contemporâneos. Autores como Alan Badiou, busca o conceito de uma autonomia do processo estético, Jean Marie Schaeffer cuja obra relaciona o processo estético à uma experiência cognitiva embasado em dados pragmáticos, e por fim a estética no pensamento Jean-François Lyotard que estabelece sua própria distinção entre a estética moderna e pós-moderna, onde nesta última há um fundamento político de perturbar a vigente lógica moderna. Assim o termo “estética” compreendido pelo ponto de vista de Jacques Rancière, na obra *Le partage du sensible* (2005) é nosso ponto de partida. Na citada obra, o autor retorna a meados do século dezoito, nas origens do termo “estética”, onde não se compreendia como uma disciplina de categorizações e processos de identificação na arte, mas como uma partilha do “sensível” que ao mesmo tempo revela o comum partilhado e expõe particularidades de quem enuncia.

Existe, portanto, na base da política, uma “estética” que não tem nada a ver com a “estetização da política” própria à “era das massas”, de que fala Benjamin. Essa estética não deve ser entendida no sentido de captura perversa da política por uma vontade de arte, pelo pensamento do povo como obra de arte. (...). É um recorte dos tempos e dos espaços, do visível e do invisível, da palavra e do ruído que define ao

EDITAL 2017
**41º ENCONTRO ANUAL
DA ANPOCS**

de 23 a 27 de outubro de 2017 | Caxambu - MG

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

mesmo tempo o lugar e o que está em jogo na política como forma de experiência. “ (RANCIÈRE, 2005, P. 16)

Neste sentido a diferenciação entre o conceito de “dimensão política da imagem” e a estética da “imagem política” é fundamental para compreender que o objeto da pesquisa ultrapassa a análise estética da “imagem política” formalmente construída e formulada nas campanhas oficiais, ou a abordagem imagética da imprensa em relação aos políticos. Mas a profusão das “imagens técnicas” produzidas nos mais diversos veículos de comunicação ou meios técnicos (digitais ou analógicos) com uma intencionalidade intrínseca que poderá adquirir uma dimensão política. Assim, partimos da premissa da “política como forma de experiência”, especificamente o conhecimento compartilhado obtido pela “dimensão políticas das imagens”.

4. PRAGMATISMO E OS MODOS DE PESQUISAR

Nos auxiliará a compreensão desta construção epistemológica a obra dos pragmatistas Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey, cujos estudos contribuíram para formular uma consistente teoria acerca das condições de produção e validação do conhecimento científico. Especificamente John Dewey (1859 – 1952) o qual consolidou uma epistemologia acerca da reflexão sobre as condições sociais e o processo de envolvimento ativo com o mundo através da construção de conhecimento e de experiências resultante de atividades coletivas e práticas. Em Dewey, a produção do conhecimento ocorre por meio das atividades complexas e coletivas de experiência que, em sua diversidade de tipos, configuram o que ele designa por “modos de pesquisar”.

Assim, se uma coisa é o que ela faz, o conhecimento deriva de um procedimento experimental, ao qual Dewey denominou *inquiry* (traduzido por inquirição). Os modos de pesquisar a imagem devem sugerir que se torne um conjunto de estratégias inteligentes para resolver emergências contemporâneas, sejam estes problemas práticos (associados às múltiplas situações da vida cotidiana), ou teóricos (científicos), ou de fato ou de valor (DEWEY, 1991). Neste ponto, a obra de Rancière não apresenta um

EDITAL 2017
**41º ENCONTRO ANUAL
DA ANPOCS**

de 23 a 27 de outubro de 2017 | Caxambu - MG

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

problema definido, ou situação ao qual emerge a “partilha da sensível” como base da dimensão política da imagem. Para o presente artigo a política é considerada como uma forma de experiência partilhada, e as imagens técnicas das campanhas políticas é o meio e o modo pelo qual a partilha ocorre, portanto tem um papel fundamental na investigação da ciência política contemporânea.

Os diferentes modos de conhecer, associados a diversas formas de experiências coletivas pelo ponto de vista de um pesquisador sugere que a “continuidade” seja o ponto modal da epistemologia de Dewey. Ou seja, os processos colaborativos entre pesquisadores, e interdisciplinar em um contínuo círculo de aperfeiçoamento são elementos relevantes para o conhecimento de pesquisa atual.

Revisitar a obra de Dewey atualmente significa atuar em duas frentes; a primeira recuperar e reestruturar o conhecimento formado pela Escola de Pragmatismo da Universidade de Chicago (1894 a 1904), primeiro ponto convergente de um movimento intelectual inserido em um ambiente de pesquisa moderno e urbano onde a comunicação e as imagens técnicas englobam aspectos conceituais do pragmatismo; e a segunda frente compreende este período como deflagrador das teorias sociais e sociais aplicadas mais influentes nas pesquisas atuais, ressoando nas investigações das ciências sociais e cristalizando-se na economia, política, educação, tecnologia e poder. A centralidade do pensamento da experiência expandida pela comunicação na obra de Dewey fica evidente na obra *Democracy & Education* (1916), ao qual posiciona a sociedade imersa em uma experiência comunicativa onde a forma de adquirir a posse de elementos comuns e exercer a democracia se dá no e pelo processo comunicacional. Neste raciocínio Dewey se apoia em uma comunicação que supera a dimensão transmissiva e abrange os vários aspectos da vida social, como por exemplo o processo educativo, político, artístico e social.

Compreendemos o estudo da dimensão política da imagem um procedimento transversal que evidencia quais construções conceituais e cognitivas operam em nossa sociedade e como se transformam em estratégias e por fim como pretendem modelar a visão dos cidadãos. As imagens técnicas em uma campanha política, por exemplo, são

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

potencializadas pela mídia (que para nós opera como um meio técnico), e, são utilizadas para reforçar, instigar, fustigar os cidadãos e evidenciar qual a política imaginada.

5. ELEMENTOS DA EPISTEMOLOGIA PRAGMÁTICA

Uma epistemologia pragmática das imagens técnicas, conforme o pensamento de Dewey não deve partir de uma razão anterior estabelecida. A razão deve ter como escopo um propósito e se envolver na ação. Com isso, definir uma epistemologia com fulcro no pragmatismo, é não subordinar o conhecimento a resultados práticos desejados previamente, mas reintegrar o conhecimento, que se apresenta “aberto”, como o mundo que vivemos, e, as nossas formas espontâneas de representação. Assim, o pragmatismo de Dewey não é apenas um método filosófico, como foi postulado por William James, mas um instrumento de adaptação e reconstrução do homem, visto como organismo vivo integrado em seu ambiente natural, qualificado com a intenção de transformá-lo segundo seus interesses (individuais e coletivos). Ressalta-se que por este motivo a obra de Dewey foi designada por alguns críticos como anti-epistemológica, pois o autor defendia a impossibilidade de sedimentar o conhecimento a não ser através das relações constituídas mutuamente que mantém com a experiência do mundo.

Importante ressaltarmos a epistemologia como um processo para estabelecer as condições da produção e validação do conhecimento científico. E, consideramos que o processo de envolvimento ativo do pesquisador com o mundo se dá através da construção de conhecimento e de experiências resultantes de diferentes modos de conhecer associados a diferentes metodologias com objetivo de resolução de problemas práticos ou problemas científicos. O conhecimento no entendimento pragmático deweyano é ambíguo, podendo referir ao resultado de uma inquirição (*inquiry*), ou o objeto em torno do qual a inquirição gravita. Pretende-se a partir deste modelo de investigação construir uma metodológica que seja submetida constantemente a verificação pelo conhecimento obtido por investigações anteriores. Na sequência apresentaremos alguns elementos essenciais para a construção da epistemologia pragmática:

EDITAL 2017
**41º ENCONTRO ANUAL
DA ANPOCS**

de 23 a 27 de outubro de 2017 | Caxambu - MG

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

a) Interdisciplinaridade de métodos: Nas últimas 03 décadas o volume de trabalho que insere a imagem ora como *corpus*, ora suporte de análise, revelam que novas possibilidades interdisciplinares potencializaram as pesquisas em diversas áreas das ciências humanas. Temos como exemplos métodos visuais em estudos culturais (LISTER e WELLS, 2000), sociologia visual (PAUWELLS, 2000; EMISSION e SMITH, 2000), imagens na geografia cultural (ROSE, 2001), estudos da cultura *queer* (HOLLIDAY, 2001) e diversas publicações multidisciplinares internacionais nas últimas décadas. Apesar da forma como foi incorporada os estudos visuais na antropologia e na sociologia autores alertam dos desafios da interdisciplinaridade ao envolver o estudos visuais e ciências humanas (PINK, 2004). Os estudos visuais já possuem metodologias e teorias consolidadas que ao transgredir a fronteira entre as disciplinas o desafio está em funcionalizar cada teoria e técnica metodológica sem sobrepor ou ofuscar as áreas. Posteriormente surgiram estudos que estruturaram os estudos visuais em uma aproximação da pesquisa social em geral (BANKS, 2001; STANCZAK, 2007). Outra mudança significativa da área foi quando o nome da publicação *Visual Sociology*, por meio de seu editor TAYLOR & FRANCIS (2002) alterou para *Visual Studies* integrando uma proposta interdisciplinar. Podemos definir duas linhas fundacionais para os estudos: a primeira preocupada menos com a linha divisória entre os estudos sociais originários (sociologia e antropologia) e focada nas distinções entre as diferentes vertentes do trabalho com os estudos visuais. E a segunda centra-se na ligação de diferentes campos de estudo entre si ao longo de sua interface comum com os estudos visuais - a arte e ciência, por exemplo, os documentários sociais.

b) Base empírica: No final dos anos 90 uma série de livros, artigos e sites surgiram sobre antropologia e etnografia que tinham como base as pesquisas visuais (BANKS and MORPHY, 1997, MacGOUGALL, 1998). Neste período a abordagem ainda era visando expandir a percepção do investigador e considerar a imagem no processo de validação de dados da pesquisa. Estudos sobre as imagens históricas e a memória (EDWARDS, 2001), além de evidenciar realidades submersas e evidências não consideradas nos métodos tradicionais do historicismo. Publicações entre 2000 e 2001 sugerindo como os métodos

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

visuais de pesquisa e representação podem ter um papel principal na etnografia como um todo (PINK, 2001; BANKS, 2001). Outra corrente clamava pela integração do visual na base dos estudos antropológicos e não apenas como um elemento a ser observado na etnografia, ou em metodologias qualitativas e neste sentido contribuiria em tanto como um ponto de crítica reflexiva como também inserindo na base dos estudos antropológicos os modos de comunicação e compreensão que são "acessíveis apenas pela linguagem não verbal (MacDOUGALL 1997, p.292). Esse debate impulsionou e qualificou a produção dos trabalhos de representação etnográficos (filmes, documentários entre outros). A partir da década de 30 alguns fotógrafos brasileiros se destacaram com trabalhos classificados como documentarismo socioetnológico, nomes como Pierre Verger, W. Jesco, Von Puttkamer, Claudia Andujar, Milton Guran. Além de pesquisadores como Lévi-Strauss e Roger Bastide que contribuíram para a consolidação da área. Porém tais fotógrafos, oras autodidatas, consolidaram formas, estilos, mas não uma metodologia científica propriamente estruturada. Não podemos negar que a presente metodologia a ser esboçada tem uma atitude empírica, e deve considerar a obra dos fotógrafos citados, mas não se pode confundir com o Empiricismo. O pensamento com fundamentos pragmatistas tem um horizonte mais amplo que possibilita atuar nas esferas sociais, como artes, política, educação e comunicação, entre outras. A vinculação do pragmatismo ao plano prático e útil é o que difere do Empiricismo.

c) Sem razões a priori: As teorias da imagem, desenvolvidas nos últimos 80 a 90 anos são consideradas apoio instrumental para compreensão da metodologia, e não de forma dogmática, ou, uma teoria esclarecedora. Ou seja, o objeto da pesquisa é abordado sem nenhum aporte teórico a priori, todos serão evocados conforme a intenção de resolução do problema da investigação. Considera-se, a ênfase pragmática quanto não ser uma teoria da verdade, mas a natureza da verdade depende de um vínculo com a utilidade na vida dos indivíduos. O estudo das imagens técnicas na ciência política pode-se emancipar-se de uma razão pré-existente, assim a razão não é dada a priori. Considerando o pragmatismo não como uma teoria da verdade, mas pressupondo que a natureza da verdade depende de um vínculo com a utilidade na vida dos indivíduos.

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

Assim, se faz necessário na ciência política um questionamento empírico sobre os questionamentos atuais. Nestes casos de questionamento sobre o questionamento o problema central pode estar no entendimento do juízo. Como é formado o juízo que sustenta as ideologias, as categorias e as metáforas. Ou seja, o objetivo é, a partir do estudo das metodologias, a formação de um juízo prático - o que deve ser feito, diferente de juízos teóricos.

d) Metodologia como um conjunto de estratégias inteligentes para resolver emergências: Mesmo as imagens sendo ambíguas, sem controle, e passível de apropriação conforme a intencionalidade, a metodologia que surgirá da epistemologia pragmática deve ter como escopo a resolução do problema identificado. As metodologias, especificamente a inquirição (*inquiry*), devem ser marcadas por um processo de envolvimento ativo com o mundo através da construção do conhecimento e de experiência resultantes de atividades coletivas. Uma estratégia metodológica é não considerar o estudo das imagens em si, mas o conjunto dos seus efeitos cognitivos. Ou seja, não é um estudo sobre a essência da imagem ou seus aspectos formais, mas um procedimento experimental onde a definição da “dimensão política da imagem” pode se alterar à medida que conhecemos novos processos de cognição disparados pelas imagens.

e) Experiência futura como objetivo do conhecimento: Se compararmos o pragmatismo ao empirismo surge como diferença a experiência futura como objetivo do conhecimento, e não a passada como no empirismo clássico. Com esse aspecto, surge dois elementos importantes no pragmatismo: é impossível eliminar o ponto de vista do sujeito na construção do conhecimento (e assim consideramos este estar impregnado de valores e expectativas) e o compromisso em considerar a realidade futura como um esquema mental ao mesmo tempo real e indeterminado, onde os sujeitos tem um papel decisivo.

f) A “situação indeterminada” como início da pesquisa: A inquirição (*inquiry*) é a transformação dirigida ou controlada de uma situação indeterminada em uma situação de tal modo determinada nas distinções e relações que a constituem (DEWEY, 1998). E por situação, conforme Dewey, não deve ser visto como um objeto ou evento, mas a situação

EDITAL 2017
**41º ENCONTRO ANUAL
DA ANPOCS**

de 23 a 27 de outubro de 2017 | Caxambu - MG

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

é um todo contextual que envolve a experiência e a formação do juízo a partir de uma conexão - denominada como campo. E é no campo em que ocorre a observação deste ou aquele objeto, ou evento.

g) Anti-dicotômico: Sem a razão a priori, os princípios pragmatistas evitam e criticam os dualismos simbólicos como: razão / experiência, ideal / real, teoria / prática, indivíduo / sociedade, pois entende-se que o conhecimento se dá na continuidade da experiência.

The construction of a mentality adverse to the "false antitheses"- to use his own words - that traditionally govern western culture is a primary goal of Dewey's "instrumentalist" translation of Piercean and Jamesian pragmatism to dismantle a serie of contrapositions which are well rooted in common language, as well as in tradicional philosophical discourse, such as that between reason and feeling, between logic an empirics, between facts and values, between individuality and sociality, and finally between what is usually ascribed to the realm of the ideal and whal instead is considered "real. (CALCATERRA, 2014)

Ao pretender estruturar o conhecimento eliminando as antíteses propõe-se uma continuidade tanto ontológica quanto epistemológica como categorias práticas do conhecimento, buscando assim uma representar o pensamento dinâmico da realidade contemporânea. E, portanto, estabelecer uma epistemologia coerente com a dimensão política das imagens técnicas. Evita e questiona-se, desta forma, os dualismos, conseqüentemente o conhecimento se dá na continuidade da experiência. A metodologia oriunda desta forma anti-dicotomica não deverá se ocupar apenas dos objetos, mas os meios, as instrumentalidades que formam conhecimento. Ou seja, os instrumentos (gráficos, imagens técnicas, sistemas, grafos) que por meio destes conhecemos ao invés de coisas que conhecemos. Assim, caso não questionarmos como foi conduzida a pesquisa, o que se almeja com ela podemos ter como consequência a má interpretação dos dados, sem validação ou contraditório científico.

h) Instrumentalismo: A epistemologia pragmática parte de um instrumentalismo, ou seja, o conhecimento obtido pelas reflexões dos instrumentos para compreender os sistemas cognitivos da percepção visual e da conseqüente ação. O instrumentalismo de Dewey, e os conseqüentes pensamentos do instrumentalismo tem a intenção de "estabelecer uma teoria lógica precisa dos conceitos, dos juízos e das inferências em suas

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

diversas formas, pelo procedimento de considerar principalmente como funciona o pensamento na seleção experimental de consequência futura" (DEWEY, In. FAERNA, 2000). Outro aspecto deste instrumentalismo deweyano, é um contexto biológico do pensamento, ou seja, para Dewey é necessário o pensamento ter um contexto espacial, interagindo com os outros seres e seu ambiente. Ao invés de meramente conhecer algo, e constatar, a metodologia do instrumentalismo visa uma função positiva, de reconstruir o estado presente das coisas, sem confundir com o positivismo. O processo é feito pela indução.

i) Papel do pesquisador: Diferente dos realistas ou neo-realistas, contemporâneos a primeira fase de Dewey, o pesquisador não deve ser visto como um detetive, que ao examinar a cena de um crime não pode perturbar ou deixar qualquer pista. Marcus BANKS (2001, p.119) sustenta que toda a produção de imagens em uma metodologia etnográfica são abordagens participativas e colaborativas porque a presença do pesquisador no grupo de pessoas é o resultado de uma série de negociações sociais. O conhecimento não deve ter como base, a ociosidade e contemplação do cientista, mas a emergência de um problema, e que exige uma resposta concreta. O “eu” do pesquisador é um conceito corporificado, naturalista e engajado socialmente. Assim, os objetos para Dewey são chamados de eventos experienciados, ressaltando os aspectos temporais e a noção de que nosso conhecimento é baseado nas consequências que eles apresentam em nossas experiências.

6. POR UMA METODOLOGIA DAS ESTRATÉGIAS IMAGÉTICAS

Partindo da evolução da Antropologia Visual e dos recentes estudos em Sociologia Visual ressalta-se ainda uma deficiência quanto a uma metodologia eficaz para a coleta, produção, análise e comunicação dos aspectos visuais. Tal fato ocorre da constante alteração e forma dinâmica de produção e consumo das “imagens técnicas”, como por exemplo as imagens difundidas pela web. Assim, partimos de uma estrutura conceitual e epistemológica, com forte influência no pragmatismo, para desta forma conseguir esboçar uma sistematização de estratégias, que poderão consolidar posteriormente em

EDITAL 2017
**41º ENCONTRO ANUAL
DA ANPOCS**

de 23 a 27 de outubro de 2017 | Caxambu - MG

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

uma metodologia de análise da dimensão política das “imagens técnicas”.

Se por um lado alguns autores limitam o campo metodológico visual em debater os modos e técnicas (foto-elicitação, produção de imagens originais), ou formatos de apresentação (filme e ensaios visuais) outros consideram simplesmente que não cabe uma metodologia para tal demanda visual e que a discussão se insere em um debate conceitual, traduzindo as imagens para outra linguagem. Poucos são os autores contemporâneos que investiram em pesquisar e providenciar uma forma analítica e integrada da pesquisa visual como um todo. O autor Luc PAUWELS (2011, 2015), busca uma síntese dos métodos existentes e suas técnicas, mesmo alertando do risco de ser considerado restrito com todo o potencial das pesquisas de imagens, mas pretende propor uma estrutura elementar, sumária dividindo inicialmente em três etapas: Origem e a natureza dos recursos visuais, Pesquisa Focal e forma e Design, e Proposta e Formato. Nos interessa aqui no item Pesquisa Focal e Design, o subitem “Questões Metodológicas”.

EDITAL 2017
**41º ENCONTRO ANUAL
DA ANPOCS**

de 23 a 27 de outubro de 2017 | Caxambu - MG

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

B.3. Methodological Issues

Visual Competencies

- Appropriate operationalization and visual translation of theory
- Choice of recording devices with respect to their epistemological consequences
- Active knowledge of the cultural language and conversions of visual media
- Collaboration/expertise issues/skills: technical, normative, creative

Sampling and Data Production Strategies

- > Explorative/opportunistic
- > Systematic (snapshot, time series, or longitudinal/repeat)

Controlling Unintentional and Intentional Modifications

- Preliminary investigation of the specific features of the field and the chances of using visual media
- Proper assessment of the influences of the research conditions on the researched situation (observer effects, visual researcher reliability, censorship)

- Apply techniques and create circumstances to diminish undesirable influences
- Recognize and justify intentional interventions

Degree of Field Involvement

- > No awareness
- > Unacknowledged
- > Reactive
- > Interactive
- > Participatory
- > Joint production

Provision of Necessary Context

- Provide image-internal context: establish part-whole relationships within the visual product itself
- Provide image-external context: compare/supplement with other kinds of data and findings (e.g. informants' responses)
- Reflexivity issues: document and justify the chosen methodology and the exact production circumstances, including researcher's 'position'

Ethical and Legal Aspects

- 'Informed consent' and beyond
- Authorship/ownership aspects
- Fair use principle

Fonte: PAUWELS, 2015, p. 39

Na estrutura organizada por Pauwels, o cientista ao propor um discurso científico sobre uma pesquisa visual precisa desenvolver algumas competências visuais. No item *Visual Competencies* o autor, assim como os preceitos do pragmatismo, considera a teoria como um elemento que deve ser operacionalizado, ou seja, instrumentalizado. A teoria, neste tópico também deve ser contextualizada, em uma tradução para os aspectos visuais. Assim, deve-se considerar as imagens como consolidações de um pensamento imagético, com suas conseqüentes implicações teóricas, interpretações da realidade e modelagens de pensamento. Esse aspecto da teoria operacionalizada deve iniciar desde a concepção do problema, e continua nas fases de captação de dados, na produção e preparação dos dados visuais, nas análises e nas apresentações.

Outro aspecto, da sistematização de Pauwels que alinha com o pragmatismo, é a escolha

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

dos dispositivos de gravação e captação de imagem respeitando as consequências epistemológicas. Neste sentido, o autor estabelece existir uma interferência epistemológica dos dispositivos em seus resultados. Com isso, as pesquisas baseadas em questões visuais devem se preocupar com a abordagem epistêmica dos instrumentos utilizados para a produção do conhecimento além do conhecimento em si das imagens. Neste sentido, incide-se a máxima pragmática (DEWEY, 1998: 132) que um objeto (ou entidade) pode ser definido pelo conjunto de seus efeitos, ou seja, por tudo aquilo que ele faz, e que sua definição pode transformar-se à medida que vão sendo conhecidos novos efeitos.

Por fim, o quarto tópico *Collaboration / expertise issues / skills: technical, normative, creative aspects* diz respeito ao aspecto epistemológico interdisciplinar e baseado em uma rede intrincada que utilizamos para construir o conhecimento. Assim como todo o pensamento deweyano é relevante o princípio da continuidade (descrito acima), onde a filosofia clássica separou o “eu” do mundo, o conhecimento da ação, a teoria da prática. Dewey sugere tanto a continuidade do pesquisador com o mundo que observa a partir de suas experiências, quanto a necessidade de uma habilidade técnica ao qual possa operar o mundo. Outra referência a forma epistêmica pragmática está no tópico *Sampling and data production strategies* que considera além da forma sistemática de captura de imagens, a forma exploratória, ou seja, randomizada, sem uma pré definição, aberto ao inesperado e a situações indeterminadas.

Os demais aspectos estruturalistas do modelo de PAUWELS, merece ser examinados sob uma ótica pragmática a fim de tornar uma metodologia consolidada. Por enquanto nos interessa apenas os tópicos acima referidos. Quanto mais explícito estiver as metodologias visuais poderão auxiliar os pesquisadores a considerar a imagem como uma opção de estudos nas ciências sociais.

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

7. CONCLUSÃO

O presente artigo faz parte da pesquisa de pós-doutorado cujo escopo é desenvolver uma metodologia de análise da dimensão política das “imagens técnicas”. A imagem técnica é estratégica e ideológica, apresentam lógicas próprias as quais possibilitam localizar vetores de cognição, deslocamentos, alterações, intensificações, reduções entre outras dinâmicas (LAKOFF, 2009). Entendemos, neste sentido, o poder da mídia, por sua vez, como um outro campo de análise, que deve ser considerado em seu território limitado e em sentido estrito. Ao estudar o poder da mídia pode-se adotar duas concepções (COULDRY 2013, CURRAN, 2010) o poder da mídia em si, como se configura nos meios de comunicação, como formam suas mensagens, reconstruir o papel do emissor. Em outra concepção podemos analisar seus efeitos genéricos nas diversas áreas sem considerar o que está por trás e intencionalidades. Entendemos, que devido ao dinâmico e midiático processo político atual várias camadas de estratégias dissuasivas foram sobrepostas dificultado uma compreensão do que realmente é poder, o que é mídia. Neste sentido o ambiente midiático é o local onde ocorre as expressões do poder midiático cuja leitura das imagens técnicas reconstroem o conjunto de ações políticas atuantes e consolidadas no pensamento dos indivíduos.

O espaço das telas e imagens se tornam as novas “arenas” de debate político contemporâneo. O desafio de compreender os territórios simbólicos da imagem, no universo digital, torna necessária a busca do vínculo entre os espaços reais de vivência e os cidadãos. Por exemplo, nos ciberativismos, e outras expressões políticas atuais, os espaços públicos das cidades se tornaram um componente de ancoragem essencial para a compreensão destes fenômenos.

O sociólogo da imagem supera o pensamento das imagens como documentos de apoio argumentativo, ou ilustração de um fenômeno histórico, compreendendo a imagem como elemento constitutivo da realidade contemporânea, além de objeto, a imagem se torna sujeito (FERRAROTTI, 1974, p.8). Neste sentido podemos considerar que ao somar os esforços da sociologia na área da compreensão do visual e as teorias da imagem,

EDITAL 2017
**41º ENCONTRO ANUAL
DA ANPOCS**

de 23 a 27 de outubro de 2017 | Caxambu - MG

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

principalmente da imagem técnica, teremos a possibilidade de erigir uma metodologia eficaz que possibilite desenvolver as pesquisas na área de ciência política.

Partimos do termo “experiência” partilhada de Rancière para a compreensão da “dimensão política da imagem” e evocamos os elementos pragmatistas para estabelecer os elementos essenciais de uma epistemologia capaz de compreender os novos modos de investigar as imagens técnicas. Os modos de pesquisar como objetos epistemológicos evidenciaram elementos de uma epistemologia pragmática sendo estes: interdisciplinaridade de métodos, base empírica, sem razões a priori, metodologia como um conjunto de estratégias inteligentes para resolver emergências, experiência futura como objetivo do conhecimento, a “situação indeterminada” como início da pesquisa, a anti-dicotomia e o instrumentalismo. De tais evidências foi confrontado a sistematização de PAUWELS, com a epistemologia pragmática o qual podemos considerar como convergentes.

Uma metodologia das imagens técnicas em sua dimensão política pretende reconstruir os conceitos relativos ao pensamento social contemporâneo que motivaram a produção das imagens. Desta forma, poderemos compreender quais conceitos estão intrínsecos na sociedade, quais estratégias estão por trás destes conceitos e quais processos imaginativos foram colocados em segunda ordem por conta da incidência destas imagens. São imagens pelas quais podemos utilizar como base de dados e informações onde podemos detectar e reconstruir o pensamento do período, como são modeladas pela forma de pensar do contemporâneo, como compreendem os sistemas políticos, quais atores políticos são relevantes nestes meios, processos e comportamentos políticos, e, por fim como são divulgadas nos meios de comunicação e no ambiente digital.

EDITAL 2017
**41º ENCONTRO ANUAL
DA ANPOCS**

de 23 a 27 de outubro de 2017 | Caxambu - MG

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

8. BIBLIOGRAFIA

BANKS, M. and MORPHY, H. *Rethinking Visual Anthropology*, New Haven and Londres: Yale University Press, 1997.

BANKS, Marcus, ZEITLYN, David. *Visual Method in Social Research*. Newcastle: SAGE Publications Ltd, 2015

BERREBI, S. *Jacques Rancière: aesthetics is politics*. Chicago: Art & Research, 2008.

BOX-STEFFENSMEIER, Janet M. BRADY, Henry. COLLIER, David. *The Oxford Handbook of political methodology*. New York: Oxford University Press, 2008

CALCATERRA, Rosa M. John Dewey and democracy as regulative ideal. *Cognitio*, São Paulo. V15, n.2, p.275-288, jul./dez. 2014

DEWEY, John. *Experience and education*. New York: First touchstone, 1977.

_____. *Principles of instrumental logic: John Dewey's Lectures in Ethics and Political Ethics, 1895-1896*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1998.

_____. *Reconstrução em Filosofia*. São Paulo: Ícone Editora, 2011.

DRYZEK, John, HONIG, Bonnie. PHILLIPS, Anne. *The Oxford Handbook of political Theory*. New York: Oxford University Press, 2006

FERRAROTTI, Franco. *Dal documento ala testimonianza. La fotografia nelle scienze social*. Napoles: Liguori Editore, 1974

FLUSSER, Vilém. *A filosofia da caixa preta*. São Paulo: Annablume, 2011a.

_____. *O Mundo Codificado*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

_____. *O Universo das Imagens Técnicas*. São Paulo: Annablume, 2011b.

HARPER, Douglas. *Visual Sociology*. London: Routledge. 2012

HOLLIDAY, R. We've been framed: visualising methodology. *The Sociological Review* n. 48, 2000.

KAID, Lynda Lee. *Handbook of political communication research*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2004

LAKOFF, George, JOHNSON, Mark. *Metaphors We Live By*. Chicago: University of Chicago Press. 2003

EDITAL 2017
**41º ENCONTRO ANUAL
DA ANPOCS**

de 23 a 27 de outubro de 2017 | Caxambu - MG

GT14 Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

_____. The Political Mind: Why You Can't Understand 21st-Century American Politics with an 18th-Century Brain. New York: Viking Adult, 2008

LISTER, M. e WELLS, L. Seeing beyond belief: Cultural studies as an approach to analysing the visual. In T. van Leeuwen and C. Jewitt, Handbook of Visual Analysis, Londres: Sage, 2001.

MACDOUGALL, D. The visual in anthropology. In M. Banks and H. Morphy (eds), Rethinking Visual Anthropology and New Haven, Londres: Yale University Press, 1997.

MULLIN, Richard P. The Soul of Classical American Philosophy. The Ethical and Spiritual Insights of William James, Josiah Royce, and Charles Sanders Peirce. New York: State University of New York, 2007.

PAUWELS, Luc. Reframing Visual Social Science: Towards a More Visual Sociology and Anthropology. Cambridge: Cambridge University Press. 2015

PINK, Sarah, KURTI, László, AFONSO, Ana. Working images: visual research and representation in Ethnography. Londres: Routledge. 2004.

_____. Digital Ethnography: principles and practice. London: SAGE Publications Ltd, 2015

_____. Doing Visual Ethnography. London: SAGE Publications Ltd, 2013

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Ed. 34. 2005

ROSE, G. Visual Methodologies, London: Sage, 2001.

_____. Visual Methodologies: Na introduction to researching with visual materials. London: SAGE Publications Ltd, 2016

STANCZAK, Gregory. Visual Research Methods: Image, Society and representation. London: SAGE Publications Ltd, 2007

WAAL, Cornelis de. Sobrepragmatismo. São Paulo: Edições Loyola, 2007